

BOLETIM DE MONITORAMENTO DOS
RESERVATÓRIOS DO RIO SÃO
FRANCISCO

v.2, n.3, mar. 2007



AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS

República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente

Ministério do Meio Ambiente – MMA

Marina Silva
Ministra

Agência Nacional de Águas - ANA

Diretoria Colegiada
José Machado – Diretor-Presidente
Benedito Braga
Oscar Cordeiro Netto
Bruno Pagnoccheschi
Dalvino Troccoli Franca

Superintendência de Usos Múltiplos

Joaquim Guedes Corrêa Gondim Filho



AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS

Superintendência de Usos Múltiplos

BOLETIM DE MONITORAMENTO DOS RESERVATÓRIOS DO RIO SÃO FRANCISCO



Bol. Mon. São Francisco, Brasília, v. 2, n. 3, p. 1-15, mar. 2007

Conselho editorial

Presidente: Benedito Braga

Membros:

João Gilberto Lotufo Conejo

Joaquim Guedes Corrêa Gondim Filho

Paulo Lopes Varella Neto

Reginaldo Pereira Miguel

Colaboradores: Rafael Lucio Esteves

Preparador de originais: Márcio Tavares Nóbrega

Revisor de Texto: Alessandra Daibert Couri

Projeto gráfico: SUM

Os conceitos emitidos nesta publicação são de inteira responsabilidade dos autores.

Exemplares desta publicação podem ser solicitados para:

Agência Nacional de Águas – ANA

Centro de Documentação

Setor Policial Sul– Área 5, Quadra 3, Bloco L

Brasília – DF

70610-200

Fone: (61) 2109-5396

Fax: (61) 2109-5265

Endereço eletrônico: <http://www.ana.gov.br>

Correio eletrônico: cedoc@ana.gov.br

©Agência Nacional de Águas 2006

Todos os direitos reservados.

É permitida a reprodução de dados e de informações contidas nesta publicação, desde que citada a fonte.

Catálogo na fonte – CEDOC – Biblioteca

A265b Agência Nacional de Águas (Brasil)
Boletim de Monitoramento dos Reservatórios do Rio São Francisco / Agência Nacional de Águas, Superintendência de Usos Múltiplos.
Brasília : ANA, 2006.
Mensal.
1. Administração Pública. 2. Agência Reguladora. 3. Relatório.
4. Agência Nacional de Águas (Brasil).
CDU 556.18 (81) (047.32)

SUMÁRIO

- Bacia hidrográfica do rio São Francisco 6
- Observações adicionais referentes à operação nos mês de fevereiro 15

Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco



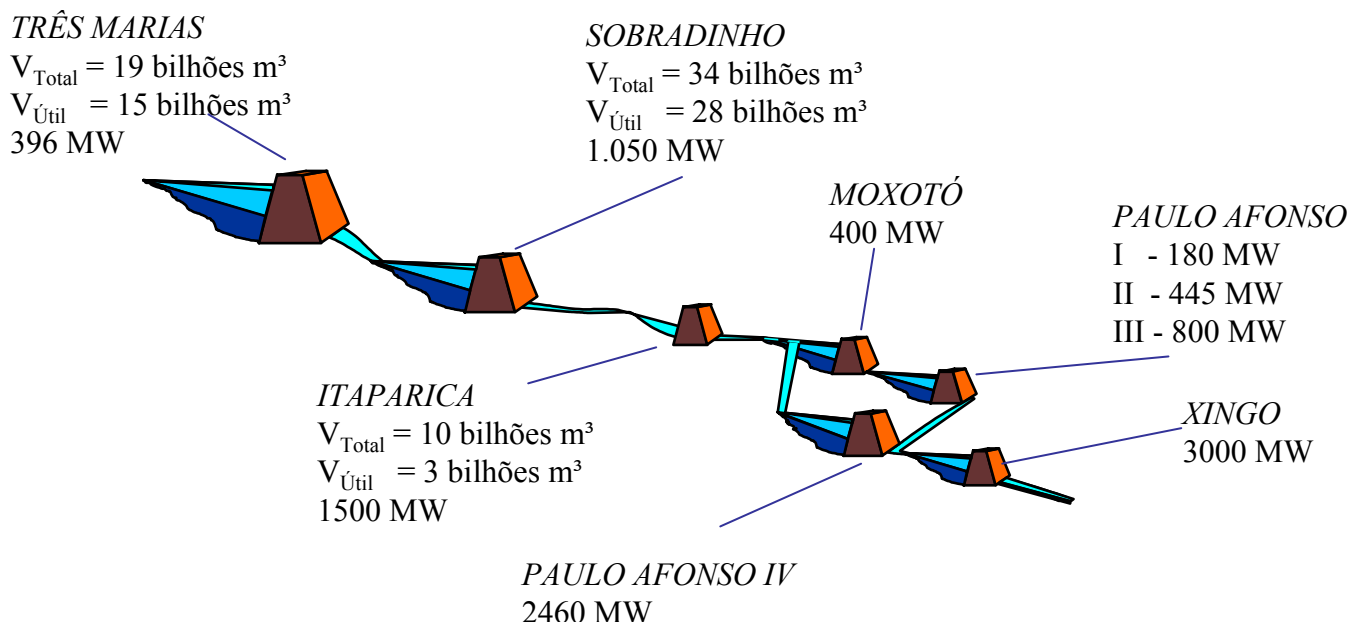
A bacia hidrográfica do rio São Francisco inserida no território nacional, suas principais Usinas Hidrelétricas (UHE's) e postos fluviométricos.

O monitoramento dos reservatórios, como instrumento de gestão dos recursos hídricos, tem a função de realizar o acompanhamento dos seus níveis de água e das vazões afluentes e defluentes aos mesmos, servindo de suporte para a tomada de decisões sobre a sua operação, de forma a permitir o uso múltiplo dos recursos hídricos.

A ANA tem a atribuição de definir e fiscalizar as condições de operação de reservatórios por agentes públicos e privados, visando a garantir o uso múltiplo dos recursos hídricos, conforme estabelecido nos planos de recursos hídricos das respectivas bacias hidrográficas e, no caso de reservatórios de aproveitamentos hidrelétricos, tais definições serão efetuadas em articulação com o Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS (Lei nº 9.984/2000, art. 4º, inciso XII e § 3º).

Abaixo é mostrado esquema com os principais reservatórios da bacia do rio São Francisco, suas características e um balanço geral da operação no mês:

PRINCIPAIS RESERVATÓRIOS DA BACIA:



PRINCIPAIS DADOS DOS RESERVATÓRIOS:

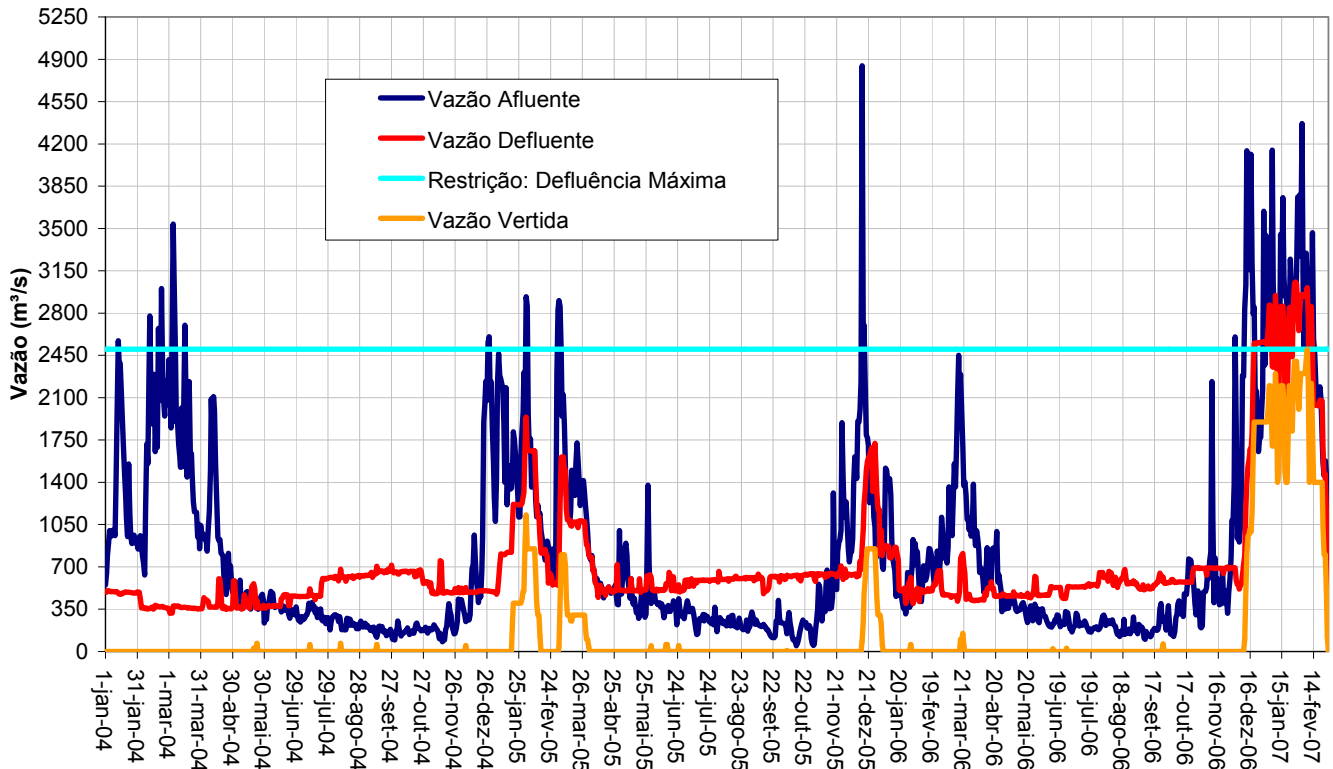
Reservatório	Mínimo Operacional		Máximo Operacional		Volume Útil (hm³)	Restrições de descarga (m³/s)	
	Cota (m)	Vol (hm³)	Cota (m)	Vol (hm³)		mínima	máxima
Três Marias	549,2	4.250	572,5	19.528	15.278	500	2.500
Sobradinho	380,5	5.447	392,5	34.116	28.669	1.300	8.000
Itaparica	299,0	7.243	304,0	10.782	3.539	-	-
Moxotó	251,5	1.226	251,5	1.226	-	-	-
Paulo Afonso 1/3	230,3	26	230,3	26	-	-	-
Paulo Afonso 4	251,5	121	251,5	121	-	-	-
Xingó	138,0	3.800	138,0	3.800	-	1.300	8.000

SITUAÇÃO DOS RESERVATÓRIOS:

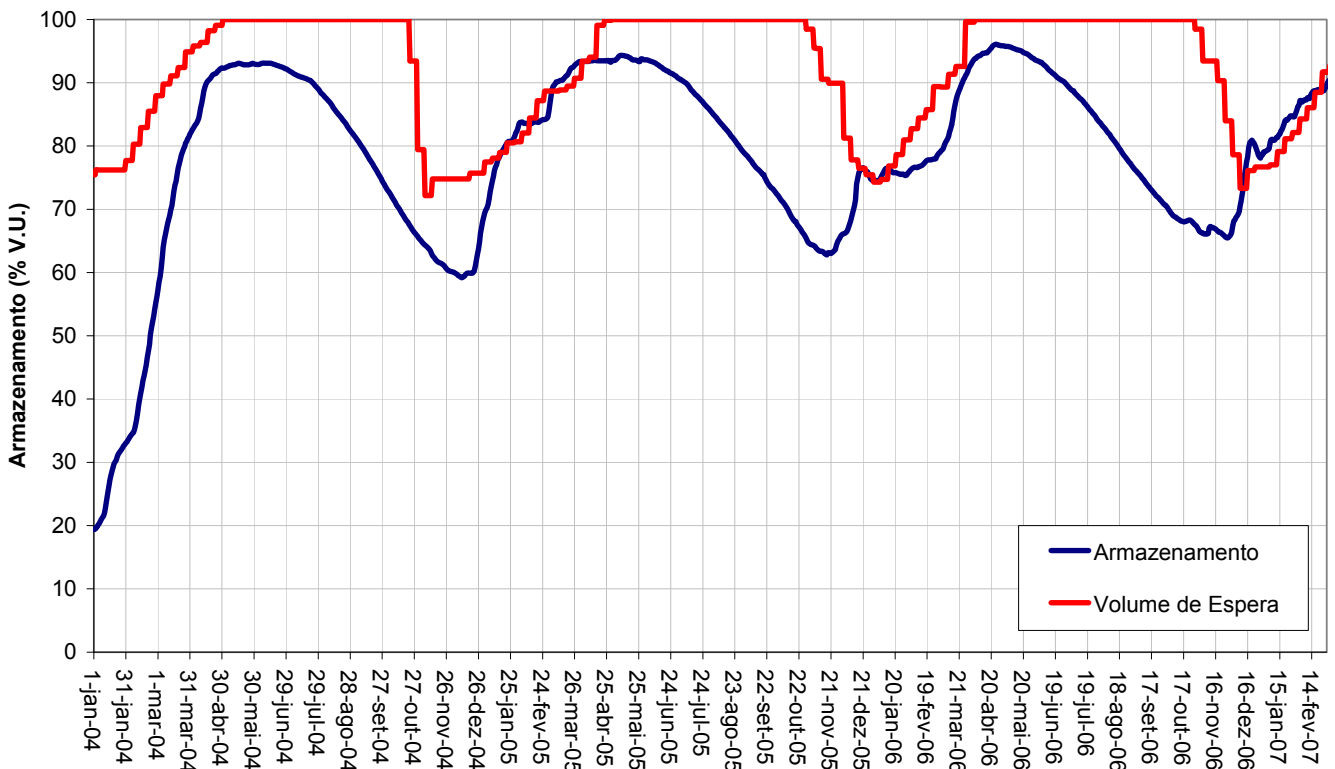
Reservatório	Situação em 31/01/2007				Situação em 28/02/2007			
	Cota (m)	Vol. Acum. (hm³)	Vol. Útil Acum. (hm³)	% Vol. Útil	Cota (m)	Vol. Acum. (hm³)	Vol. Útil Acum. (hm³)	% Vol. Útil
Três Marias	570,28	17.336	13.086	85,65	570,94	17.956	13.706	89,71
Sobradinho	390,79	27.588	22.141	77,23	391,41	29.807	24.360	84,97
Itaparica	301,95	9.207	1.964	55,5	302,56	9.657	2.414	68,21
Moxotó	251,45	1.226	-	-	251,50	1.226	-	-
Paulo Afonso 1/3	230,06	26	-	-	230,03	26	-	-
Paulo Afonso 4	251,17	121	-	-	251,19	121	-	-
Xingó	137,31	3.800	-	-	137,45	3.800	-	-

Período: janeiro de 2004 até fevereiro de 2007

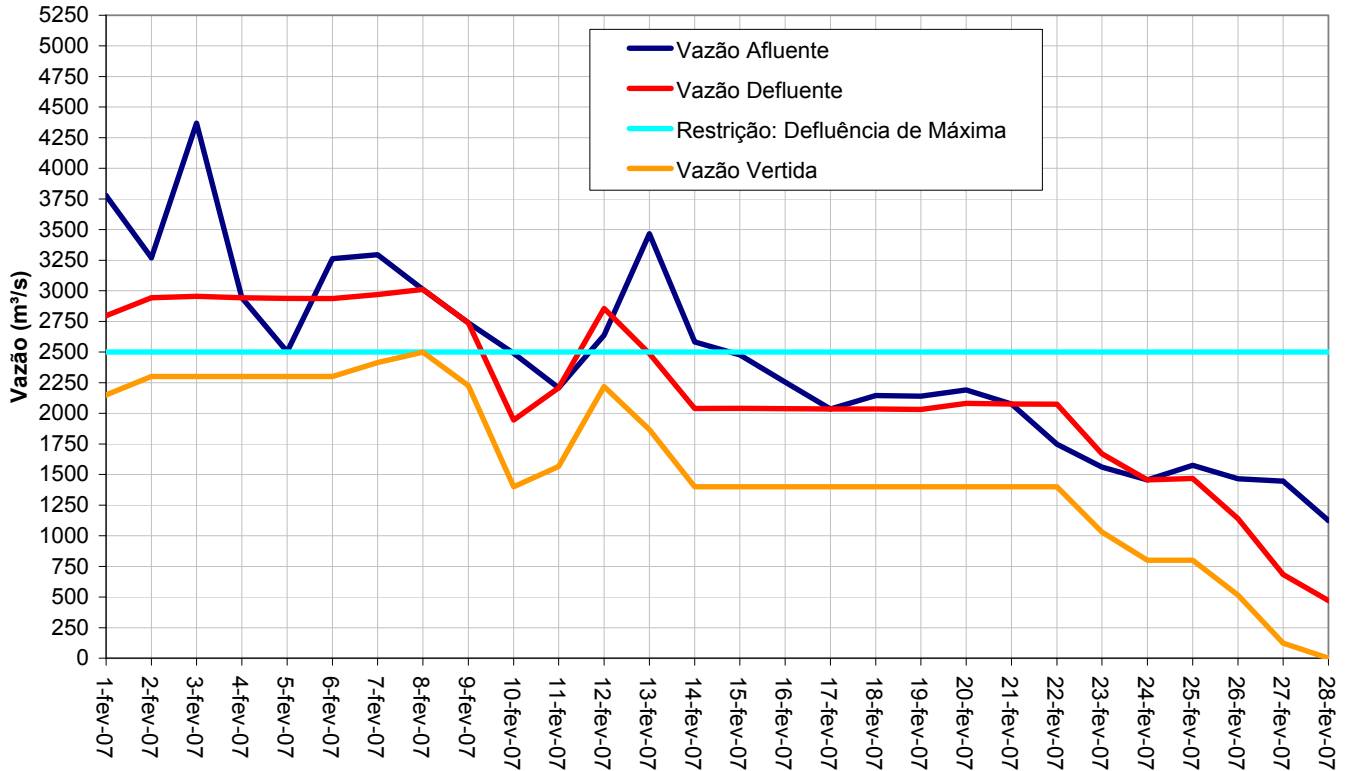
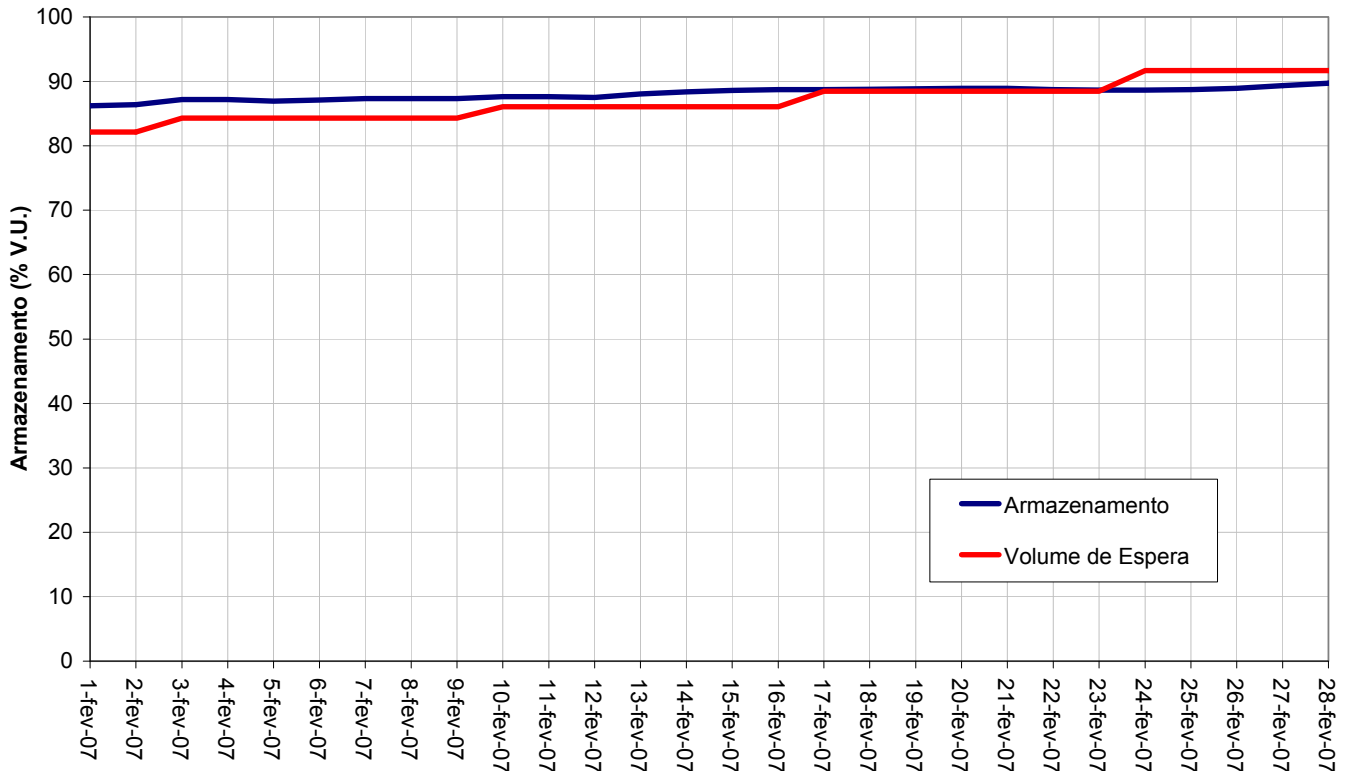
TRÊS MARIAS - VAZÕES



TRÊS MARIAS - VOLUME ACUMULADO

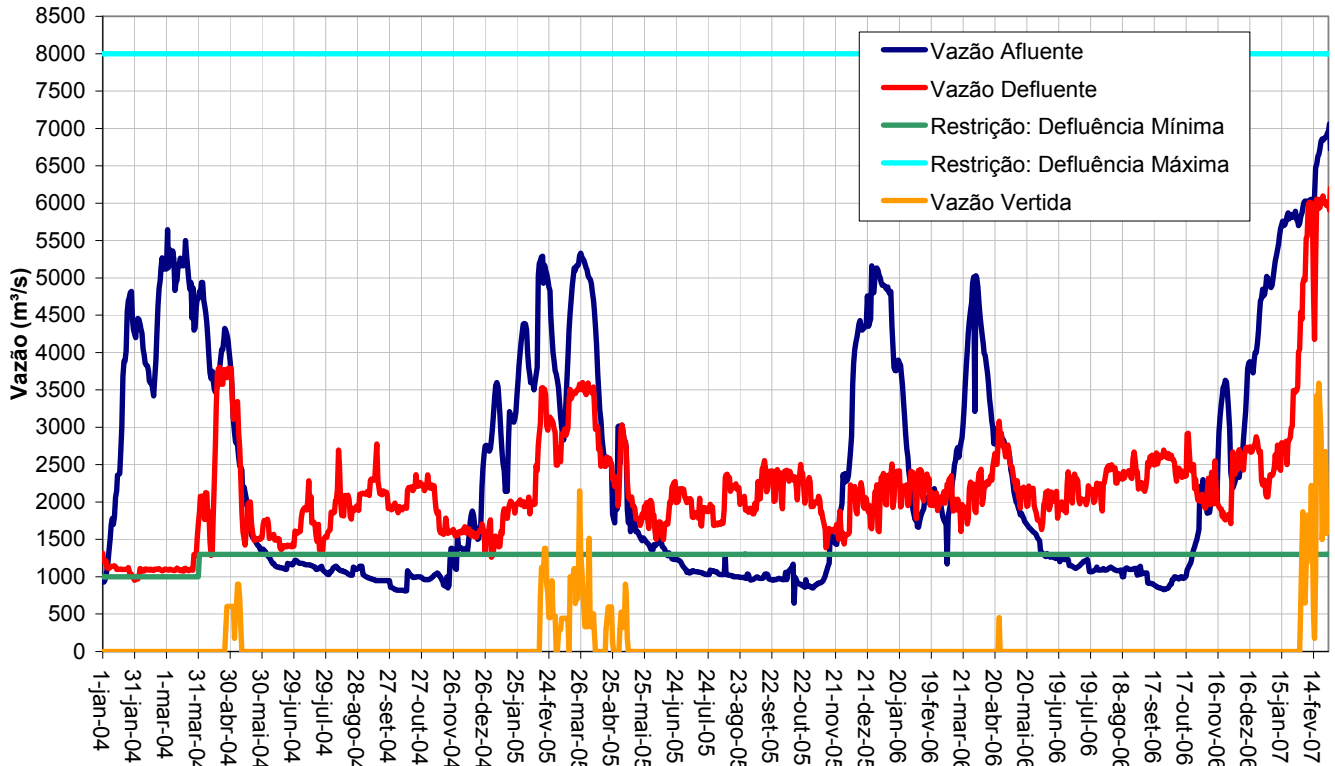


Período: fevereiro de 2007

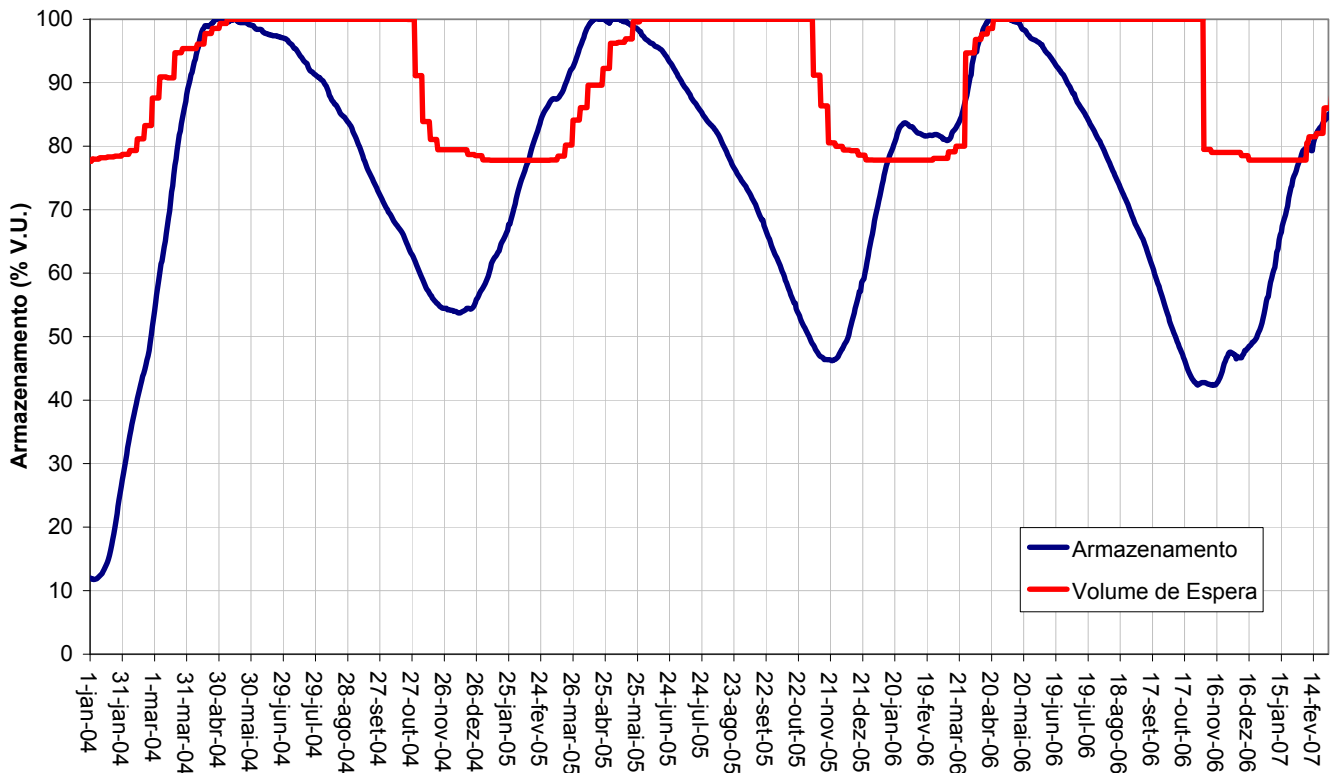
TRÊS MARIAS - VAZÕES

TRÊS MARIAS - VOLUME ACUMULADO


Período: janeiro de 2004 até fevereiro de 2007

SOBRADINHO - VAZÕES

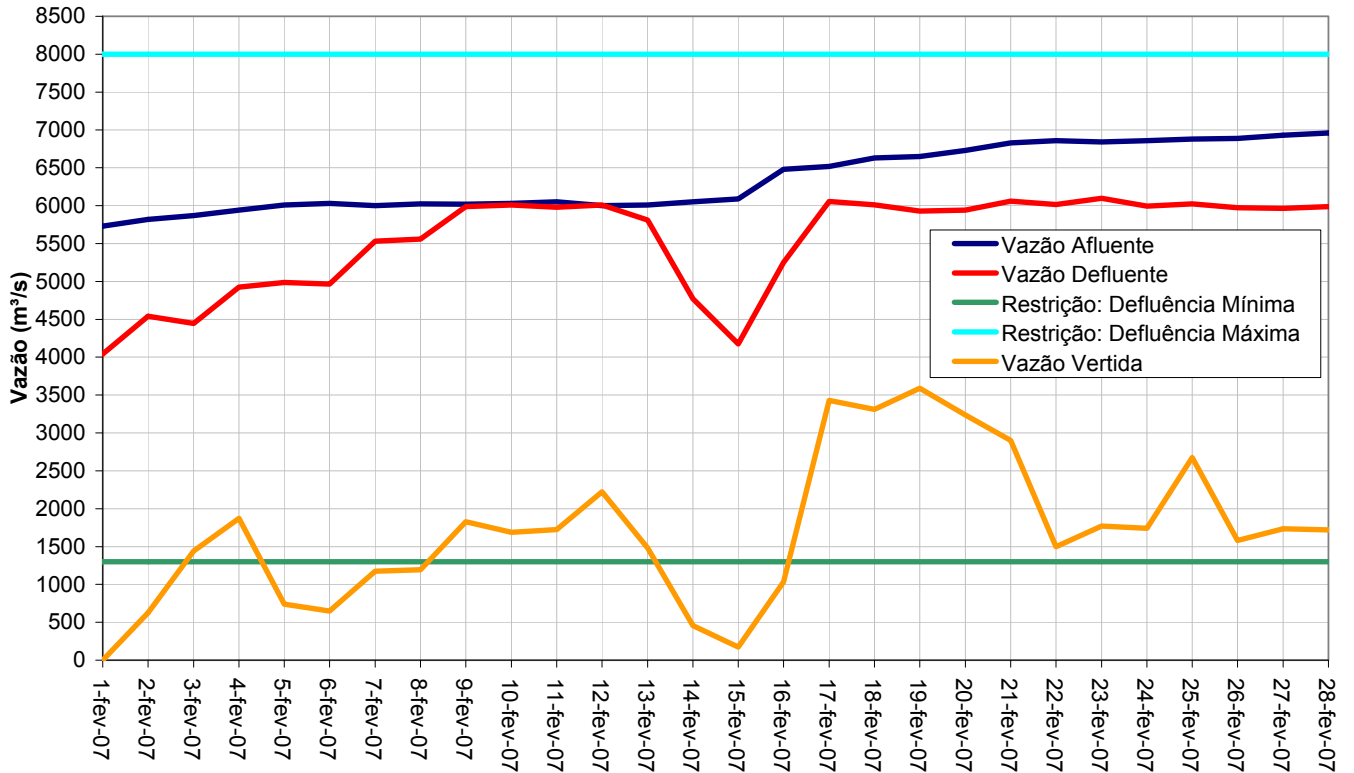


SOBRADINHO - VOLUME ARMAZENADO

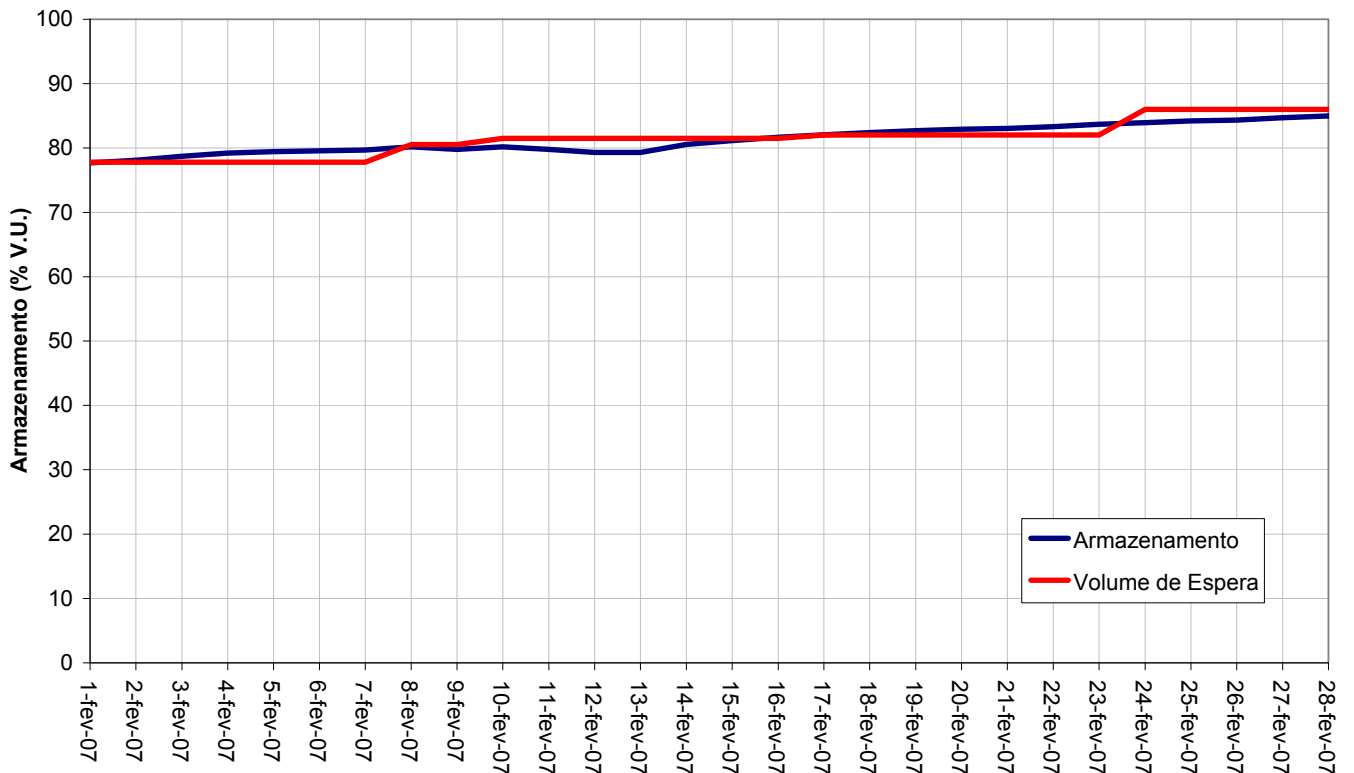


Período: fevereiro de 2007

SOBRADINHO - VAZÕES

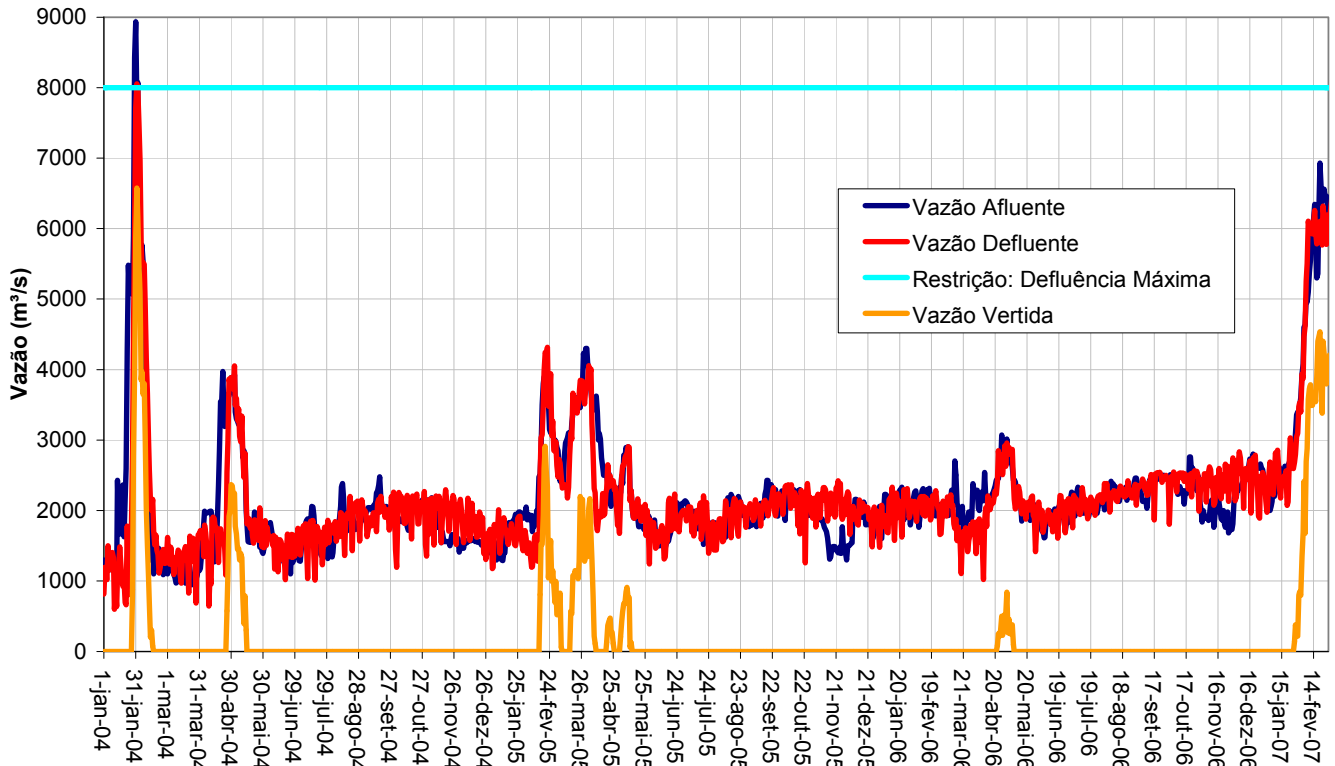


SOBRADINHO - VOLUME ACUMULADO

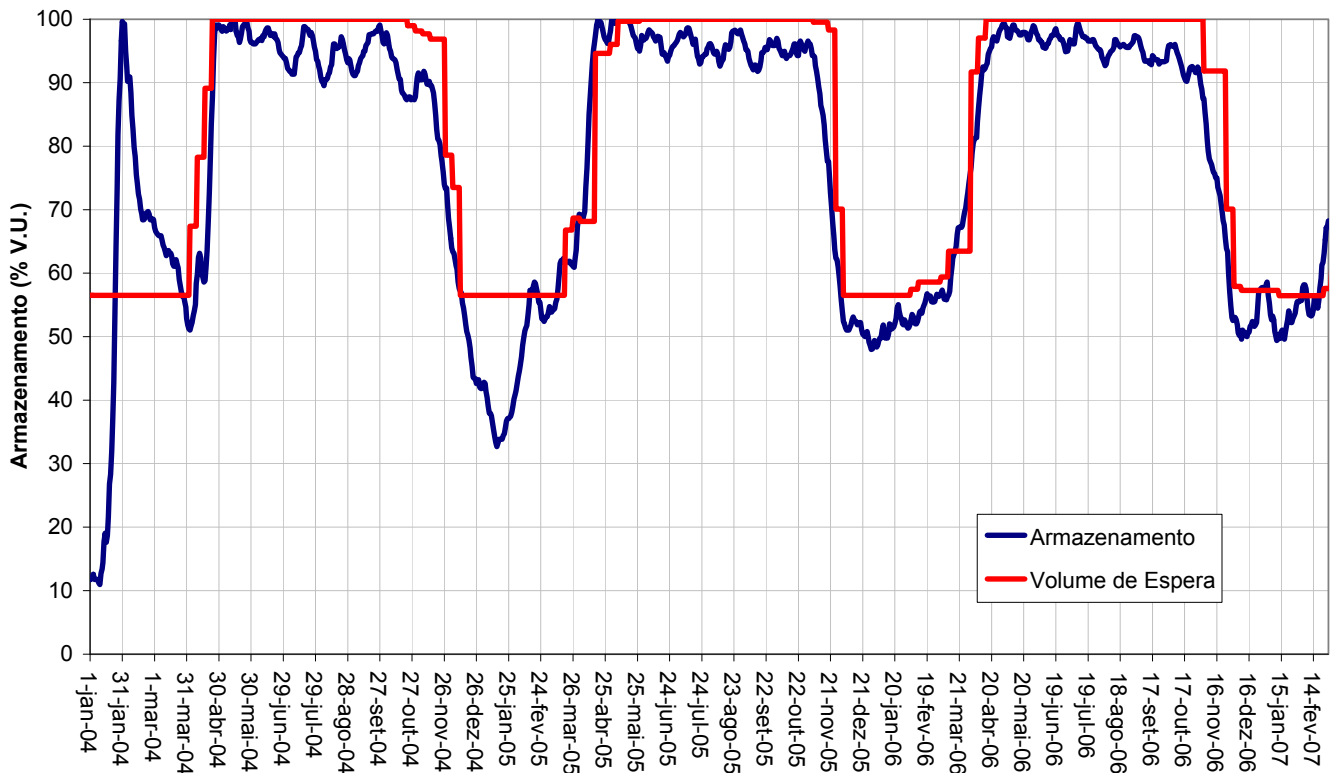


Período: janeiro de 2004 até fevereiro de 2007

ITAPARICA - VAZÕES

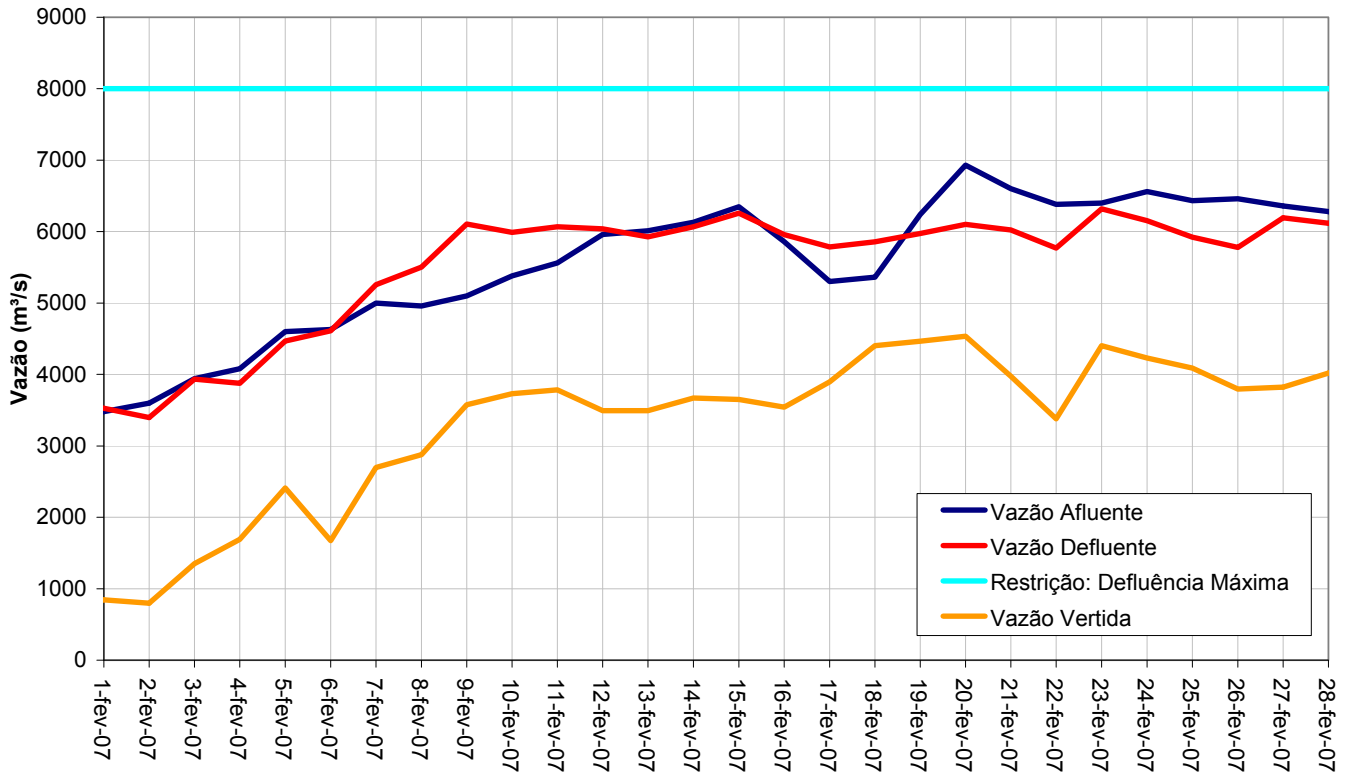


ITAPARICA - VOLUME ACUMULADO

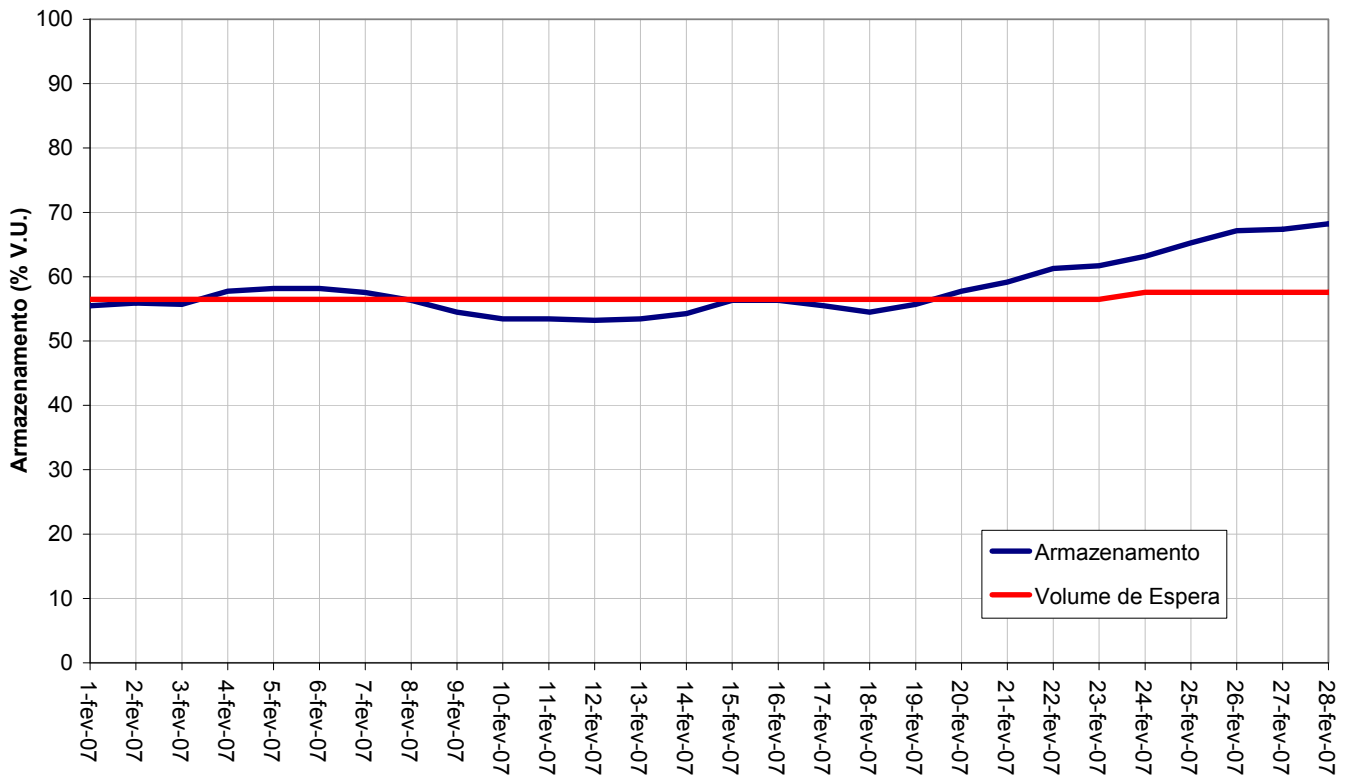


Período: fevereiro de 2007

ITAPARICA - VAZÕES

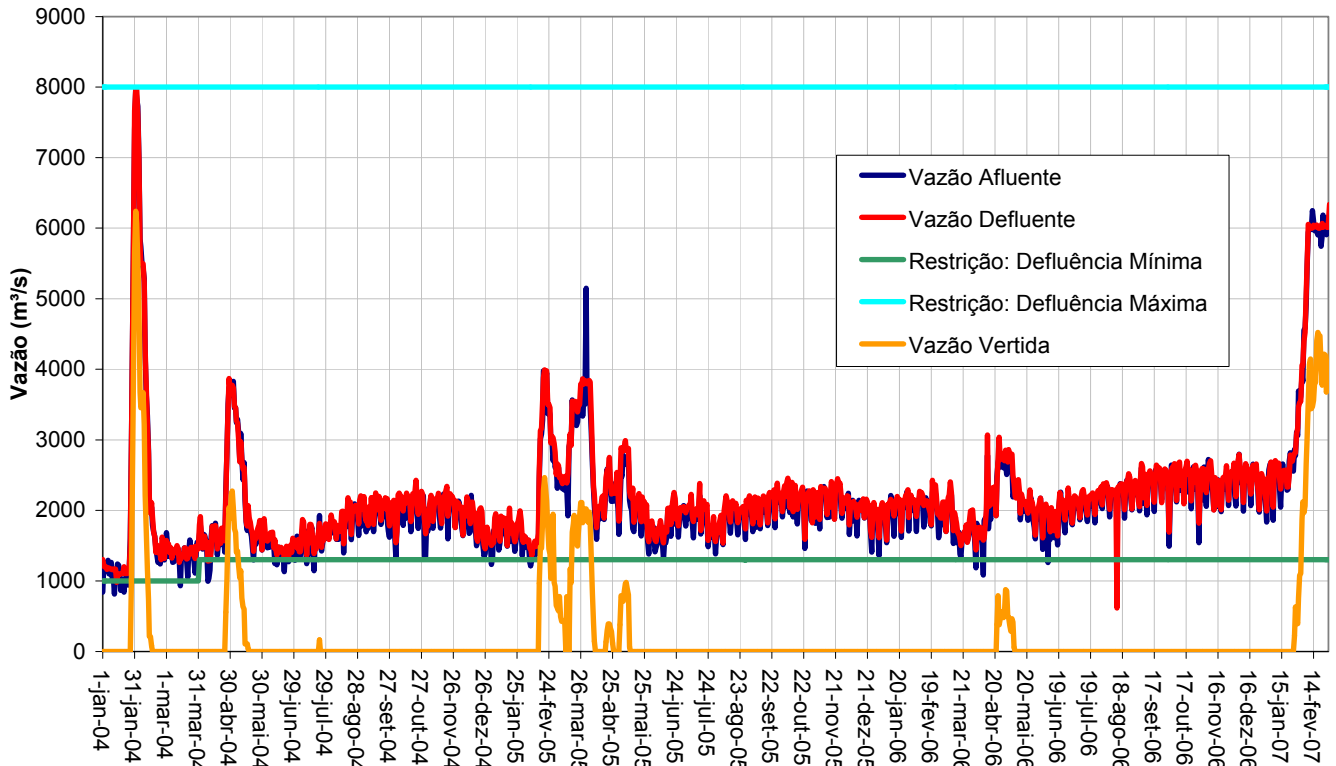


ITAPARICA - VOLUME ACUMULADO



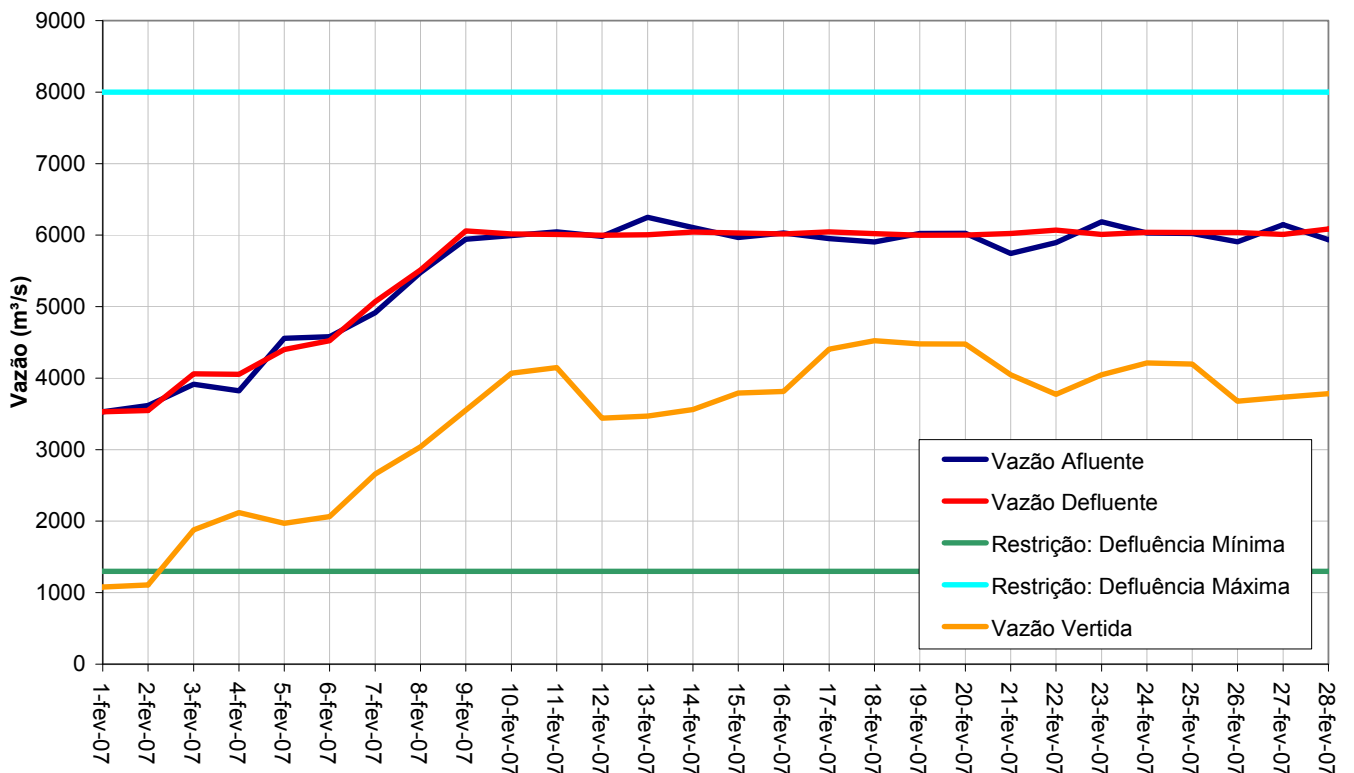
Período: janeiro de 2004 até fevereiro de 2007

XINGÓ - VAZÕES



Período: fevereiro de 2007

XINGÓ - VAZÕES



Observações adicionais referentes à operação nos mês de fevereiro :

- A vazão natural média verificada no mês de fevereiro para o aproveitamento de Três Marias foi de 2448 m³/s (178 % MLT). Para o aproveitamento de Sobradinho a vazão foi de 6825 m³/s (137 % MLT), em Itaparica foi 7136 m³/s (139 % MLT) e em Xingó 7094 m³/s (138 % MLT).
- A defluência média do reservatório de Três Marias de foi de 2181 m³/s (sendo 1561 m³/s vertidos), enquanto que, em Sobradinho, foi de 5538 m³/s (sendo 1696 m³/s vertidos).
- Houve um aumento do armazenamento dos reservatórios de Três Marias, que passou de 85,7 % no dia 31 de janeiro de 2007 para 89,7 % no dia 28 de fevereiro, de Sobradinho, que passou de 77,2 % a 85,0 % e do reservatório de Itaparica que variou de 55,5 % para 68,2 %.
- A Bacia do São Francisco encontra-se em seu período chuvoso, com seus reservatórios apresentando elevados valores de volumes, bem como de vazões afluentes e defluentes.